



Fábio François Mendonça da Fonseca

FUNÇÃO E NATUREZA DOS JUÍZOS INFINITOS
Aspectos da negação predicativa na Crítica da Razão Pura

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Filosofia da PUC-Rio como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Filosofia.

Orientador: Luiz Carlos Pinheiro Dias Pereira

Rio de Janeiro, Setembro de 2007



Fábio François Mendonça da Fonseca

FUNÇÃO E NATUREZA DOS JUÍZOS INFINITOS

Aspectos da negação predicativa na Crítica da Razão Pura

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Filosofia da PUC-Rio como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Filosofia. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof. Luiz Carlos Pinheiro Dias Pereira

Orientador

Departamento de Filosofia – Puc-Rio

Prof^a. Vera Cristina Gonçalves de Andrade Bueno

Departamento de Filosofia – Puc-Rio

Prof^a. Sílvia Altmann

UFRGS

Prof. Luciano Nervo Codato

Faculdade de São Bento

Prof. Paulo Fernando Carneiro de Andrade

Coordenador Setorial de Pós-Graduação
e Pesquisa do CTCH – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 10 de Setembro de 2007

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização do autor, do orientador e da universidade.

Fábio François Mendonça da Fonseca

Bacharel em Direito pela Universidade Santa Úrsula e Bacharel em Filosofia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, onde apresentou a monografia “O Princípio Universal do Direito na Metafísica dos Costumes de Immanuel Kant”. É Oficial de Justiça a serviço da Justiça Federal de Primeira Instância da Seção Judiciária do Rio de Janeiro.

Ficha Catalográfica

Fonseca, Fábio François Mendonça da

Função e natureza dos juízos infinitos: aspectos da negação predicativa na crítica da razão pura / Fábio François Mendonça da Fonseca ; orientador: Luiz Carlos Pinheiro Dias Pereira. – 2007.
203 f. : il. ; 30 cm

Dissertação (Mestrado em Filosofia)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

Inclui bibliografia

1. Filosofia – Teses. 2. Kant. 3. Lógica. 4. Metafísica. 5. Teologia racional. 6. Cosmologia racional. 7. Negação predicativa. 8. Primeira antinomia da razão pura. 9. Semântica transcendental. 10. Princípio da determinação completa. I. Pereira, Luiz Carlos Pinheiro Dias. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Filosofia. III. Título.

CDD: 100

Para Vinícius Faria de Oliveira, João Hélio Fernandes,
Esilyn da Silva Pires e Jorge Kauã de Lacerda.

Agradecimentos

Ao Professor Antônio Abranches, que me apresentou o pensamento de Immanuel Kant e motivou-me a abrir a *Crítica* pela primeira de muitas vezes.

Aos Professores Raul Landim Filho e Guido Antônio de Almeida, cujas preleções sobre a obra de Immanuel Kant são inspirações diretas para as intenções deste trabalho.

Aos Professores Luiz Carlos Pereira e Marcos Rufino, cujos ensinamentos em Lógica foram essenciais para que o tema deste trabalho fosse satisfatoriamente desenvolvido.

Aos amigos Leonardo Cisneiros Arrais, Marco Aurélio Oliveira da Silva e Alessandro Bandeira Duarte, que discutiram comigo longa e pacientemente diversos temas aqui abordados, e com quem muito aprendi.

À PUC-Rio, por acolher-me em sua longa e honrada tradição acadêmica durante o tempo necessário à realização deste trabalho.

Ao Professor de Königsberg.

Resumo

Fonseca, Fábio François Mendonça da; Pereira, Luiz Carlos Pinheiro Dias. **Função e natureza dos juízos infinitos – Aspectos da negação predicativa na Crítica da Razão Pura.** Rio de Janeiro, 2007. 203p. Dissertação de Mestrado – Programa de Pós-graduação em Filosofia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

O trabalho se destina a elucidar os motivos pelos quais Kant postula, na Crítica da Razão Pura, a tese de que os juízos infinitos da forma "S é não-P" não se reduzem aos afirmativos da forma "S é P" e nem aos negativos da forma "S não é P". A distinção não parece se sustentar na abordagem extensional que é própria da Lógica Geral, uma vez que a equivalência entre juízos infinitos e negativos se revela incontornável. O método adotado segue as advertências dadas pelo próprio Kant e consiste em localizar algum passo da argumentação desenvolvida na Dialética Transcendental onde esta forma judicativa desempenhe um papel exclusivo e imprescindível. Duas hipóteses são examinadas. A primeira é que os juízos infinitos têm papel essencial na formulação e na solução da Primeira Antinomia da Razão Pura. A segunda é que têm função na formulação do Princípio da Determinação Completa, o qual é suscitado a pretexto de se elucidar o Ideal Transcendental da Razão Pura. Esta segunda hipótese se mostrará de fato a solução do nosso problema, mas terá repercussões sérias na interpretação de toda Crítica da Razão Pura, sobretudo ao pressupor um aspecto intensional da predicação que, no geral, tem sido desconsiderado e, por vezes, até mesmo recusado pelo comentário da filosofia de Kant.

Palavras-chave

Kant; Lógica; Metafísica; Teologia Racional; Cosmologia Racional; Negação Predicativa; Primeira Antinomia da Razão Pura; Semântica Transcendental; Princípio da Determinação Completa.

Abstract

Fonseca, Fábio François Mendonça da; Pereira, Luiz Carlos Pinheiro Dias. **The Infinite Judgments: their function and their nature – Some aspects of the predicative negation in the Critique of Pure Reason.** Rio de Janeiro, 2007. 203p. Dissertation – Programa de Pós-graduação em Filosofia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

The task of this work is explaining why Kant claims in Critique of Pure Reason that infinite judgments of the form “S is not-P” are not reducible to the affirmative ones of the form “S is P” nor to the negative ones of the form “S is not P”. The distinction does not seem justifiable in the extensional approach that is proper of General Logic, since the equivalence between infinite and negative judgments ends up to be inevitable. We adopt a method that is suggested by Kant’s advices, which consists in looking for some moment in the discussion of Transcendental Dialectic where this form of judgment plays an exclusive and indispensable role. Two hypotheses are examined. The first one is that infinite judgments have an essential role in the formulation and in the solution of the First Antinomy of Pure Reason. The second one is that they have function in the formulation of the Principle of Complete Determination, which is mentioned in order to explain the Transcendental Ideal of Pure Reason. Actually, this second hypothesis will show up as the solution for our problem, but also will have strong repercussions at the interpretation of the whole Critique of Pure Reason, especially for presupposing an intensional aspect of predication that generally has been ignored and sometimes denied by Kantian philosophy’s commentators.

Keywords

Kant; Logic; Metaphysics; Rational Theology; Rational Cosmology; Predicative Negation; First Antinomy of Pure Reason; Transcendental Semantics; Principle of Complete Determination.

Sumário

1. Introdução	11
2. O problema dos juízos infinitos	18
2.1. O que Kant diz expressamente sobre o tema	19
2.1.1. Juízos Infinitos na Crítica da Razão Pura	19
2.1.2. Juízos Infinitos na Lógica de Viena	21
2.1.3. Juízos Infinitos na Lógica de Jäsche	25
2.2. A categoria da limitação e seu esquematismo	27
2.3. Conclusão preliminar e consideração metodológica	30
2.3.1. Forma segue função	30
2.3.2. Uma metafísica crítica	32
3. Os Juízos Infinitos e a formalização da Primeira Antinomia	39
3.1. Primeiro tratamento semântico da Primeira Antinomia	40
3.1.1. O problema da Antinomia da Razão Pura	40
3.1.2. Definições	42
3.1.3. Premissas da Primeira Antinomia	43
3.1.4. Reconstrução da Primeira Antinomia	46
3.1.4.1. Provas da Tese e da Antítese	49
3.1.5 Recusa do Princípio do Terceiro Excluído para a negação predicativa	51
3.1.6. Recusa do Realismo Transcendental	53
3.1.7. Solução da Primeira Antinomia	55
3.2. Segundo tratamento semântico da Primeira Antinomia	57
3.2.1. Princípios lógicos e semânticos do Realismo Transcendental	58
3.2.2. Nova formulação do problema da antinomia	58
3.2.3. Recusa da Semântica e da Lógica do Realismo Transcendental	60
3.2.4. Semântica Kantiana	62
3.2.4.1 Semântica Kantiana para juízos predicativos positivos e negativos	62
3.2.4.2 Princípio de Determinação Completa na semântica transcendental	65
3.2.4.3 Semântica kantiana dos predicados limitativos	67
3.2.5. Reformulação da solução da Primeira Antinomia	70
3.3. Considerações ao tratamento dado por Loparic à Primeira Antinomia	70

3.3.1. Kant e o Princípio do Terceiro Excluído	71
3.3.1.1. Princípio do Terceiro Excluído como critério formal de verdade	71
3.3.1.2. Princípio do Terceiro Excluído como princípio das inferências disjuntivas	74
3.3.1.3. Princípio do Terceiro Excluído e as Antinomias da Razão Pura	76
3.3.2. O papel dos juízos infinitos na Primeira Antinomia	83
3.3.3. Sobre uma semântica intuicionista para os juízos infinitos	89
4. Os Juízos Infinitos e o Princípio de Determinação Completa	97
4.1. Apresentação do Problema: o Princípio da Determinação Completa e o Ideal da Razão Pura	99
4.2. Tratamentos extensionais da determinação completa	105
4.2.1. Tratamento dado por Longuenesse: a determinação completa no Idealismo Transcendental Kantiano	106
4.2.1.1. Limitação da esfera da determinação possível	107
4.2.1.2. Duplo aspecto da realidade omnímota	111
4.2.1.3. Problemas gerais da interpretação de Longuenesse	114
4.2.1.4. O problema da determinação	117
4.2.2 Problemas da abordagem extensional em geral	123
4.3 Tratamentos intensionais da determinação completa	129
4.3.1. Uma ontologia kantiana	136
4.3.2. A coisa singular e seu conceito completo	144
4.3.2.1. O problema do conceito completo em Kant	147
4.3.3. O princípio de determinação completa e sua dedução	158
4.3.4. A Realidade Omnímota e a determinação de cada coisa	165
4.4. Juízos infinitos e determinação completa	171
4.4.1. Luz e sombras	176
5. Considerações finais	182
5.1. Realidade e coisa em si	182
5.2. Outros problemas	191
5.3. Alguns corolários para a Lógica Geral	194
6. Referências bibliográficas	198

Lista de abreviaturas

CRP: Crítica da Razão Pura

CRPr: Crítica da Razão Prática

CJ: Crítica do Juízo

FS: A falsa sutileza das quatro figuras silogísticas.

LB: Lógica *Blomberg*

LDW: Lógica *Donna-Wundlacken*

LH: Lógica *Hechsel*

LJ: Lógica de *Jäsche*

LV: Lógica de Viena

P: Prolegômenos a toda metafísica futura que possa vir a ser chamada de ciência.

PM: Os Progressos da Metafísica